

A VOZ DE

MELGAÇO



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLVI — Nº 960
1 de Abril de 1992

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 60\$00
Tiragem da última edição
2.400 exemplares


PORTE PAGO

NÓS E OS DOENTES

O Papa João Paulo II disse há anos:

«As novas fronteiras da medicina não são apenas as da genética e da procriação artificiais.

Perspectivas muito promissoras abriram-se também na frente das aplicações práticas da medicina: na tutela da saúde, na cura das doenças, na assistência aos doentes graves e aos moribundos».

O Papa Pio XII defendeu, em algumas afirmações públicas, o médico de família, porque este médico é, acima de tudo, um amigo, um verdadeiro apóstolo da saúde e do doente.

Infelizmente, a perda dos valores humanos, o desrespeito aos demais, a insensibilidade, o desejo de independência e de gozo, tudo isto, leva muitas pessoas a alhearem-se dos seus familiares, a começar pelos próprios pais. Recolhem-nos em lares, ou internam-nos em hospitais, sujeitos às visitas horárias, se lhas fazem e quando lhas fazem. O egoísmo, o comodismo, suplantaram o dever, o respeito e a gratidão.

Os médicos, por vezes, são meros técnicos, e vencidos pela tenta-

ção, ainda que talvez inconscientemente, tratam o doente e o agonizante como um indivíduo e não como uma pessoa.

A este propósito julgamos oportuníssimas as declarações do alemão dr. Joachim Schara, especialista em anestesia:

— «O mais ingénuo dos pacientes nota que a sua vida se aproxima do fim e, então, o médico deve estar presente para assistir ao doente;

— Mas muitos médicos desprenderam de ouvir e de consolar, «porque estão muito ocupados com a ciência»;

— O médico julga que não precisa de falar, visto que pode lançar mão de uma ou outra alternativa no tratamento, mas o moribundo precisa, também, de assistência moral e espiritual;

— Muitos médicos perguntam que lhes resta fazer, quando se esgotam as possibilidades terapêuticas e «pode-se fazer muito... simplesmente ser humano».

Se em qualquer doença se deve preocupar ser «simplesmente humano» que dizer, então, quando se trata de cancro, visto que o doente

só pensa que está no fim da vida terrena?!

A psicóloga, também alemã, Renate Kreibich-Fischer dá alguns conselhos:

— «Os pacientes mostram-se agradecidos, quando lhes dedicamos uma atenção, um sorriso»; e

— «Os médicos devem pensar em que o hospital é o último lar para a maioria dos doentes de cancro, pelo que um dos deveres especiais do médico é tornar-lhes o tempo que ali vivem o mais agradável e humano».

Na nossa paróquia devemos expressar, em palavras e actos, um cuidado especial pelos doentes. A paróquia é uma família.

Visitá-los, acompanhá-los, e aos seus familiares, seja no domicílio familiar, seja no hospital, seja numa casa de saúde, deve ser uma preferência constante do nosso apostolado. Até porque o Senhor nos premiará, como prometeu solenemente.

Amemos o doente, acompanhando-o, assistindo-o, consolando-o.

Júlio Vaz

MELGAÇO

IV

Como manchas lançadas em seara madura apareciam entremeados n'estas terras de corôa vários coutos eclesiásticos e honras de fidalgos, podendo nós especializar entre aqueles os dos mosteiros de Fiães e Paderne, e n'estas a Granja de Figueiredo em Messegães, que era honra de cavaleiros, depois incorporada na Orada, e outras hoje esquecidas, e que pouco importam para a história que vamos tractando.

O ermitério medieval de Fiães, alcançado nas asperas serranias raianas de Castro Laboreiro, merece uma visita de antiquário; sentimos andar de anno para anno addiando esta interessante excursão, com motivo de já estarem compiladas em livro publicado em Lisboa em 1903 as notas que formam a monographia monachal; facilmente pode ser adquirido o folheto cujo parco preço constitue receita para as obras do arruinado templo; e também nos demova a necessidade de levar photographo para obter reprodução exacta de algumas lápides historicas e inéditas.

Fundado o mosteiro no meado do seculo IX, se bem resam as chronicas, e em tempo posteriores arrasado, e depois reconstruido por Affonso Paes e seus dous irmãos, que lhe dotaram novas rendas, achava-se abandonado quando em 1150 a ordem cisterciense d'Alcobaça tornou posse d'elle, sob a invocação de Santa Maria, deixando o antigo padroeiro São Christovam.

Asylo de reis e condes, e jazigo de

fidalgos galegos, recebeu pingues doações, que as guerras e os incendios fizeram perder, reduzindo os bernardos de Fiães á tradicional pobreza de frades franciscanos.

Fernão Anes do Lima, que seguiu o partido do Mestre de Aviz, ajudando-o a tomar Tuy, e que foi pai de Leonel de Lima, primeiro Visconde de Villa Nova de Cerveira, preferiu dormir o ultimo somno na solitaria igreja de Santa Maria, do que jazer sob as ricas arcadas goticas de Milmanda ou Celanova; mas os orgulhosos Viscondes seus descendentes lhe erigiram tumulo alto e brasonado, hoje mettido em escusa Capela.

Para complemento de trabalhos históricos desejamos estudar este sarcophago, bem como todos os escudos e inscrições que ornamentam o edificio.

Resta lembrar que D. João IV por alvará de 8 de março de 1641 fez mercê ao Abbade de Fiães de um convento principiado a levantar no campo da Feira da Villa de Barcellos; mas os frades de Fiães não quiseram abandonar estes bréjios nem perder os antigos privilegios, apesar das instancias do Duque D. Theodosio; assim sendo notificados em 1618, renunciaram o convite, preferindo viver pobres e solitarios, que fartos e cortezãos.

L. de Figueiredo da Guerra
Correio de Melgaço, 11/08/1912

HONRA AO MÉRITO

Manuel José Gomes de Sousa, Capitão de Mar e Guerra



Manuel José Gomes de Sousa

Foi promovido ao posto de capitão de Mar e Guerra, o nosso conterrâneo, Manuel José Gomes de Sousa. Natural de Prado, é filho do saudoso amigo e correspondente de «A Voz de Melgaço» em Prado, o sr. Manuel José Gomes de Sousa, já falecido.

Namesma ocasião, foi condecorado pelo Superintendente da Armada, Almirante Moreira Rato, com a Medalha de Mérito Militar, galardão que muitos poucos militares têm a honra de ostentar. Saudamos o illustre oficial da gloriosa Marinha Portuguesa, que é, para nós, melgacenses, uma honra.

QUARESMA: Tempo de Conversão

Quaresma é o Templo litúrgico em preparação à Páscoa do Senhor! Lembra os 40 anos de deserto do Povo Israelita, interiorizando a Lei de Deus em seu coração. Recorda os 40 dias e 40 noites de Jesus no deserto, experimentando a tentação, preparando-se

para anunciar o Reino de Deus.

Quaresma é tempo de Oração, Jejum e Penitência. Tempo de exercer a Caridade, despertar para os irmãos e para Deus! Tempo de renovar e reavivar as disposições internas, para acolher o Perdão e a Graça de Jesus Libertador.

Quaresma é tempo de perguntar: Onde estou eu no mapa da fé? Para onde estou caminhando? Tomei a condução certa? Ou devo mudar?... Quaresma é tempo de conversão, espaço favorável para fazer a revolução interior: Trocar o coração de pedra por um coração de carne: — Todo feito de amor, de paz, de ternura, de justiça e de alegria!

É Quaresma! Suba com Jesus à Jerusalém do seu coração, e ali crucifique todos os seus egoísmos, pecados, para poder cantar com Ele o Aleluia da Ressurreição.
Walter Hugo de Almeida

DIA MUNDIAL DO DOENTE

A Igreja Católica criou o Dia Mundial do Doente, o qual se celebra, habitualmente, no 5º domingo da Quaresma, que, este ano, cai no dia 5 de Abril. Vivamo-lo com acentuado espírito Cristão.



Um Sonho à Beira-Mar

A realidade que o espera...

Temos a solução das suas Férias. Contacte-nos

Rua José Afonso, 192
Tel 053 / 616286 • 4700 BRAGA

Da Vila e Concelho

Visita e Aniversário

Em visita à sua avó nossa estimada assinante Sr. D. Maria Noémia da Rocha Lima e a outros familiares, estiveram entre nós em viagem de rotina os senhores Luís Pedroso de Lima, industrial em Coimbra; Paulo Lima Montes da Silva, jornalista desportivo, chefe de redacção do jornal «A GAZETA DE DESPORTOS» da cidade do Porto, e António Miguel Bastos Ferrão, inspector do Banco Crédito Predial Português, em Coimbra.

Aproveitando esta visita, estes nossos amigos confraternizaram no «Restaurante do Cinema» desta localidade, pelo aniversário natalício do jornalista Paulo Montes da Silva, onde apreciaram o excelente presunto de Fiães, bem assim como o vinho Alvarinho de Melgaço.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Operada ao coração

No Hospital de S. João da cidade do Porto, foi submetida a uma intervenção cirúrgica ao coração a nossa conterrânea Sr.ª D. Olinda Alda Alves Lopes, esposa do nosso estimado assinante Sr. José Júlio Lopes.

Foi operador, o distinto médico especialista em cardiologia Dr. Francisco Machado.

À enferma, desejamos pronto restabelecimento.

Álvaro Alberto da Conceição

De visita a seus familiares e amigos, estiveram entre nós, o nosso

conterrâneo e estimado assinante Sr. Álvaro Alberto da Conceição, funcionário do Banco do Brasil em Lisboa, e sua esposa Sr.ª D. Alzira Salgado Neves da Conceição, Agente de 1.ª Classe da P.S.P. em serviço no Comando Geral, que eram acompanhados pelos senhores, Manuel dos Santos Franco, Consultor Técnico do Grémio dos Transportes de Automóveis, e Joaquim Teixeira Belo, funcionário da «CAR-RIS»

A todos os nossos cumprimentos.

Festa de aniversário natalício

Completo o seu 75.º aniversário natalício, a nossa conterrânea a Sr.ª D. Maria do Carmo Regueira, mãe do nosso estimado assinante Sr. António Antunes Regueira.

Em casa de seu filho, realizou-se uma festa, seguida de um lauto almoço, em que participaram, muitos amigos e familiares.

Felicitemos a aniversariante com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

Gil Augusto Fernandes

Numa curta visita de poucos dias, esteve entre nós, onde veio tratar de diversos assuntos, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Gil Augusto Fernandes, acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria de Lurdes Domingues Fernandes e filhos, radicados em França, há muitos anos. O nossos cumprimentos.

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo Sr. Dr. José António Doureiro (Néto), residente em Vila Formosa, Estado de São Paulo — Brasil.

Os nossos parabéns

Conterrâneo radicado na América visita a sua terra

Encontra-se entre nós de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Francisco António Esteves, radicado há muitos anos em Newark, Estado de New Jersey (U.S.A.).

Os nossos cumprimentos.

Solenidades da Semana Santa estão a ser preparadas

As solenidades da Semana Santa, na vila de Melgaço, vão ser levadas a efeito, mais uma vez, pela Santa Casa da Misericórdia e por uma Comissão Organizadora, nos próximos dias 16 e 17 de Abril, como já é habitual, e com este programa:

No dia 16, realizam-se as primei-

ras solenidades na Igreja da Misericórdia.

No dia 17, às 21h. e 30 minutos, realiza-se a Procissão do Enterro do Senhor, que percorrerá as principais ruas da Vila, e no final haverá sermão por um orador consagrado. Na Procissão, uma força militar, composta por elementos da Guarda Fiscal, Guarda Nacional Republicana, Marinha e o Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, com Fanfarras, prestarão uma Guarda de Honra ao Pálio e ao Esquife do Senhor. A Comissão pede a todos os moradores dos prédios por onde a Procissão vai passar, para adornar as varandas e janelas, com colchas e agradecer a melhor atenção a este pedido.

Conterrâneos que nos visitam

De visita às suas famílias e à terra que lhes serviu de berço, estiveram entre nós os nossos conterrâneos:

Jorge Fernandes Afonso, Técnico de Telecomunicações da E.D.P., esposa D. Maria Fernanda Ferreira do Paço Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa, e filha Ana Carolina; Carlos Esteves, proprietário de Restaurante «Floresta da Estefânia» em Lisboa e esposa D. Maria do Céu Lopes Esteves; Dr. Alpidio Gonçalves, Director do 2.º Cartório de Guimarães e esposa Professora D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves; Manuel Barros da Costa, empregado bancário em Braga, esposa Professora D. Maria José de Lima Barros da Costa e filha; José Joaquim

Durães, Chefe da P.S.P. em Gondomar, esposa e filhos; Álvaro de Oliveira e esposa D. Guilhermina de Oliveira, de França; João Pedro Bastos, comerciante em Braga, esposa Professora D. Armada Rodrigues Bastos e filho; Manuel Luis Pires, funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Sintra; José António dos Anjos, chefe da P.S.P. em Arcos de Valdevez.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Festa (Feira) do Vinho em Ribadavia (Espanha)

Nos próximos dias 27-28-29 e 30 de Abril e 1 de Maio, vão realizar-se a nível dos anos anteriores as tradicionais «Festas (feira) do Vinho» na povoação fronteiriça de Ribadavia a poucos quilómetros desta vila.

As «Festas do Vinho» tem sido ao longo dos anos bastante participadas pelos portugueses residentes em Melgaço e outras localidades, e a sua realização tem servido para que os povos das duas regiões estreitem as suas relações de amizade.

Seguindo a tradição, esta é a 29.ª edição das «Festas do Vinho» e dedicará assim, uma parte do seu programa aos portugueses que durante os dias previstos, visitem Ribadavia, localidade galega vizinha da Vila de Melgaço situada à margem direita do Rio Minho.

Os festejos que no seu primeiro dia privilegiam iniciativas de carácter cultural, contarão com a presença das autoridades da província de Orense, bem assim como o seu dinâmico Presidente do município local Dr. José Maria Vazquez Perez, tal como tem acontecido nos anos anteriores, a convite, aliás, dos próprios organizadores.

O folclore e a música popular da Galiza são também incluídos no pro-

Continua na página seguinte

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650/4 • 4960 MELGAÇO

Compre agora
e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:

Ramiro de Lima A. Corqueira

Rua das Escolas
Telf. 42695 • 4960 MELGAÇO
Exposição: Rua da Calçada

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Escritórios:
MELGAÇO
Largo Hermenegildo
Solheiro - Telf. 42211
MONÇÃO
Av. da Estação/Ed.
Chave Douro, 2.º Esq./Frente

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

RUI JOSÉ VIEIRA RIBEIRO

SOLICITADOR

Cont. nº 189 479 442

Rua Dr. António Durães
Telf. 43703 4960 Melgaço

Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telf. 42294
4960 MELGAÇO

«A VOZ DE MELGAÇO»

Propriedade da Empresa Jornal
«A VOZ DE MELGAÇO, LDA»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
n.º 105 - Tel. 25284
4700 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - 4700 BRAGA

Assinatura (anual):
1.300\$00

Aos assinantes que recebem o jornal
com uma 3.ª dobragem ou cinta mais
500\$00 por ano.

DECOR. ALTO. MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Venda de:

Cortinados • Varões • Sanefas

Mais que o exterior, é importante a decoração do
interior da casa, onde se vive e se passam os
momentos mais ternos e felizes da vida.

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Manuel Cajão

MÉDICO

R. Dr. António Durães
Telf. 42820 • Vila

MELGAÇO

continuação da página anterior

grama dos festejos com o objectivo de se proporcionar um intercâmbio cultural entre as populações de Melgaço e Ribadavia.

Mas os bons «Vinhos do Ribeiro», muito admirados pelos «nuestros hermanos» (e também pelos forasteiros) não deixam de constituir, apesar das manifestações e outras diversões programadas, o grande motivo destas festas de Ribadavia.

Como sempre tem acontecido, visando uma demonstração das potencialidades gastronómicas daquela região galega, as autoridades convidadas terão oportunidade de apreciar os principais pratos típicos ali confeccionados, estando assim previsto para o último dia dos festejos, um almoço de confraternização a que presidirá o ilustre Presidente do Município Dr. José Maria Vazquez Perez.



Bairro Judeu de Ribadavia

Ribadavia é actualmente uma região afamada, nomeadamente pelos seus capitosos vinhos regionais, e também pelos seus pratos típicos da «gastronomia galega».

As festas (feira) do Vinho, ficarão assinaladas com uma sessão solene no «AYUNTAMIENTO» daquela localidade e o encerramento das mesmas será com concertos musicais e sessões de fogo de artifício.

Alfredo do Paço

senhores José Douteiro e Júlio Douteiro No seu funeral que se realizou com missa de corpo presente a que presidiu o Rev. Padre Manuel Batista, incorporaram-se muitas pessoas, vindas de diversas localidades.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

De Paderne

Atenção, senhores da Junta da freguesia

Junto à entrada da vacaria do senhor Salvador Pereira, na Quinta da Torre, existe uma poça denominada poça da Borralha. A água da referida Poça é de herdeiros e vai encanada até às propriedades aproximadamente. Acontece, porém, que, no Verão essa água é bem aproveitada, o que não acontece durante o inverno. Muito próximo está o tal degradado caminho ou calçada dos seixos. Apesar de ultimamente estar rasoável porque alguém, por interesse próprio deitou lá bastante entulho que, depois de estendido tapou os buracos ficando endurecido.

Como os herdeiros no inverno não querem a água, deitam-na para o caminho, levando a terra que lá tinham deitado e agora ficou esburacado e só com botas altas é que se pode passar. A água nunca foi deitada para o caminho. Tinha dessurre próprio. Só há poucos anos é que isto acontece. Creio que é a vós que compete velar por estas más acções castigando até se haver motivo para isso e se colocar umas pedras com cimento de maneira que a água não vá para o caminho.

Necrologia

No dia 31, no lugar do Souto faleceu a Senhora Jusefina Trancoso, viúva, de 84 anos de idade. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local. Paz para a sua alma.

A toda a família enlutada os nossos sentimentos

? S.

N.R.: Por extravio na tipografia, não publicamos atempadamente esta correspondência. Pedimos desculpa ao prezado correspondente e aos leitores.

De Alvaredo De Cristóval

Falecimento

Em Lisboa, em cuja cidade vivia na rua Carvalho Araújo, nº 27, 1º andar faleceu o Sr. José Cândido Sousa Lobato.

O seu falecimento verificou-se em 23 de Fevereiro. Era industrial de panificação.

Contava 92 anos de idade e era viúvo.

Natural de Alvaredo, e muito estimado, o seu falecimento consternou todos os seus conterrâneos.

A todos os seus familiares, apresentamos sutidas condolências.

De Paços

Necrologia

No centro de Saúde de Melgaço, faleceu há dias, a senhora Alexandrina Douteiro, viúva de 78 anos de idade. O seu funeral realizou-se em auto-funebre para a sua residência no lugar de Belêco e dali para o cemitério local. As nossas sinceras condolências aos seus familiares.

Também no lar da S. Casa de Melgaço, faleceu há dias, a senhora Angélica Rosa Cardoso, Solteira, de 97 anos de idade. Era aleijadina de nascença. Depois que sua mãe faleceu ficou sozinha e uns parentes de Chaviães, internaram-na no Lar de S. José, tendo transitado ultimamente para o Novo Lar da Loja Nova. Permaneceu no Lar mais de trinta anos, acarinhada sempre pelos seus parentes, que nunca a desampararam. Nos tempos que estamos a atravessar, são raros os casos destes. Por este motivo, além de lhe apresentarmos as nossas condolências àqueles familiares, também lhes manifestamos a nossa admiração. Bem hajam.

C.

Acidentes de Viação



No passado dia 14 pelas 20 horas, quando se dirigiam a caminho de Melgaço na sua motorizada, foram atropelados por um carro conduzido pelo senhor Abraão Barbeitos, filho do senhor Abraão Barbeitos e de sua esposa Dª Beatriz Esteves, do lugar dos Pôços desta freguesia: José Afonso condutor que levava consigo José Maria Pereira Marques, de 23 anos de idade, filho de António José Marques e de Miquelina Machado Pereira. Conduzidos ao Centro de Saúde local, verificou-se que o condutor sofreu várias escoriações dos braços e duma perna, o acompanhante, o enfeiz José Maria, teve morte imediata devido a não resistir aos graves ferimentos.

O seu funeral realizou-se para o cemitério desta freguesia. À família enlutada de modo especial a seus queridos pais, pois tratava-se de filho único, em nosso nome pessoal e em o de «Voz de Melgaço» apresentamos as nossas sentidas condolências.

Também há dias chegou a esta freguesia vindo algures de França o

corpo do senhor Adriano de Barros, de sessenta e poucos anos de idade, que foi vítima de acidente mortal naquele País. Era marido da Dª Maria da Conceição Pereira de Barros, residentes no lugar da Esquipa desta freguesia. No seu funeral que se realizou para este cemitério, encorporaram-se muitas dezenas de pessoas que quiseram pela última vez, prestar-lhe as suas homenagens. À família enlutada apresentamos as nossas sinceras condolências.

C.

SOCIEDADE

Artur Fernandes Soares, comerciante e industrial na cidade de Lisboa, festeja o seu aniversário natalício no próximo dia 10 deste mês de Abril.

Ao prezado assinante e conterrâneo, e a sua esposa, D. Palmira Matos Soares, os parabéns de «A Voz de Melgaço», com votos de longa e próspera vida.

José Pedro Teixeira Domingues

Festeja no próximo dia 17 do mês de Abril as suas XX Primaveras, o nosso amigo José Pedro Teixeira Domingues, aluno do 2º ano da Universidade do Minho filho de José

NECROLOGIA

D. Alexandrina Douteiro

No Lar de Idosos desta vila, onde se encontrava internada, faleceu com a idade de 78 anos, a nossa conterrânea Srª. D. Alexandrina Douteiro, viúva, natural da freguesia de Paços, deste comcelho.

A extinta pessoa de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio, era irmã das senhoras D. Glória Douteiro; D. Alzira Douteiro e dos

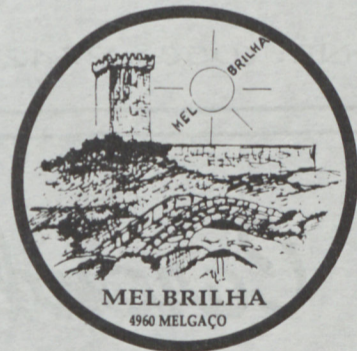
JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & Cª, LDA

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º

Telefones
27256 / 25185



Sócias Gerentes:

Maria Fernandes Val Brito

ε

Leonor Alves

✓ Limpeza em:

- Serviços Públicos e Comerciais;
- Andares em prédios acabados de construir;
- Residências particulares.

✓ Lavagem e limpeza de paredes

✓ Tratamentos de:

- Mármore;
- Tacos;
- Corticites;
- Alcatifas.

SEDE PROVISÓRIA

Rua Velha, s/ n - 1º Dto • Telefone 43111 • 4960 MELGAÇO

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478

2700 AMADORA



VIANA CIDADE LIMPA

Serviços de Limpeza, Lda.

Rua Ponte de Lima, Loja A A
Centro Comercial Bairro Jardim - Telefone: 327946
4900 VIANA DO CASTELO

continuação da página anterior

Albano Domingues e Maria de Fátima Teixeira Domingues residentes em Braga. Seus avós Maternos e Paternos e seu irmão desejam que esta data se repita por muitos anos e pedem ao Senhor sorte e que o guie sempre pelos caminhos do Bem, da honra, da dignidade e do amor.

Teixeira

Parada do Monte

12-3-92

No dia 8 de Março foi batizada uma menina filha de José Francisco Afonso e de Ortelinda de Jesus Domingues. O Pai está actualmente ausente em França e a mãe reside no lugar da Lagarteira. Foi-lhe posto o nome de Maria do Carmo. Ainda bem que estes não escolheram nomes estrangeiros, como é praxe agora!

Neste ano ainda não houve casamentos, mas já estão marcados quatro para Agosto.

Faleceu em 29 de Janeiro a Senhora Maria Esteves de Clau. Já tinha a linda idade de 92 anos.

No dia 20 de Fevereiro também faleceu o Senhor José Domingues, o Carrascal. Contava 75 anos de idade. Eram ambos pessoas de bem e por isso

as mortes foram muito sentidas e os acompanhamentos à sepultura foram uma grande manifestação de solidariedade e de religião. Paz às suas almas e condolências às famílias enlutadas.

Os lavradores, atendendo ao tempo seco, já têm os estrumes do curral nas terras. Começam as sementeiras

Os caminhos de Cortegada, no lugar de Cima, vão prosseguindo. Para já precisava-se de arranjar, a calceta, o caminho do Montinho. C.

O Meu Apêlo

Dirijo-me à G. N. Republicana do Posto de Melgaço, onde tenho amigos e clientes. Sei quanto é difícil fazer cumprir a Lei, mas esta foi feita para o Bem de todos. Quando transgriro, fico aborrecido pelas

sanções que me são aplicadas, mas pago aquilo que me é estipulado, como é meu dever. Sei bem que os Agentes da autoridade, onde há alguém que abusa da autoridade que lhe é conferida, a grande maioria só actua quando o tem de fazer. Vem isto ao facto de, nesta Vila, que sempre foi calma e cordeira, actualmente estarmos a ser colhidos por alguns vândalos que só nos colocam mal a todos nós Melgacenses. E vejamos:

Sei que a G. N. Republicana (elementos que a constituem) não podem estar em todos os sítios; têm sido feitos vários reparos nas colunas deste jornal, a respeito dos *ases do volante*, que durante o dia e a noite circulam a altas velocidades, com escapes por vezes abertos, a apitarem durante a noite, algumas vezes. Há pessoas doentes, há pessoas que têm de fugir dos passeios... Isto tem sido escrito por pessoas que não dá o nome, mas é verdade.

As placas de sinalização, tão necessárias ao trânsito local, são constantemente danificadas, torcidas e por vezes arrancadas. Possivelmente durante a noite, pois acho que esses vândalos, durante o dia, têm medo de o fazer.

Os malfadados «Carros contentores do lixo», são queimados, ao pegarem fogo ao que dentro deles se encontra; são deitados a rolar pela descida da Barbosa, para os desfazerem como é

consequente. Pato deve ser feito durante a noite.

Os estabelecimentos comerciais são assaltados, várias vezes, levando tudo o que querem e lhes apetece. Possivelmente durante a noite, pois de dia não têm coragem para o fazer.

Os vidros das montras e vitrinas são partidos por prazer, pois por vezes nada levam... Possivelmente durante a noite.

Os carros desaparecem de quando em vez, mas estou certo que dentro em breve será pior, se não houver uma activa e persistente acção fiscalizadora das patrulhas da G.N.R., durante a noite. É aqui que eu apelo para esta digna e leal organização, que tem por obrigação de fazer cumprir a Lei, e dar caça a estes vândalos, cada vez mais activos. Existem várias casas que trabalham durante a noite; Cafés, Boites, cinema, discotecas, salas de jogos, etc... Será que todos estarão a cumprir os horários por Lei estabelecidos pelo Governo Civil? É quanto a mim esta uma das primeiras medidas a tomar: acabar com o vandalismo nesta Terra de Inês Negra. Que me desculpem, mas quanto mais tarde será pior... Esperamos da parte da G.N.R. uma eficaz e activa vigilância, para bem de tudo e de todos. O meu muito obrigado.

Miguel Pereira

Cantinho dos Novos

Sou uma jovem leitora do jornal «A Voz de Melgaço» e venho, por este meio, solicitar a vocês que redigem e administram este jornal, a introdução de artigos que confirmam um carácter mais jovial e, que deste modo, incentivem a leitura a outros jovens como eu.

Para o esposto sugiro novas ideias, tais como: anedotas, ditados populares, quadras, entre outras. Certo é que, para tal, precisam da nossa colaboração. Sendo assim quero expor o meu apelo a todos os melgacenses. Todos devemos respeitar a dignidade da nossa linda e autêntica terra, preservar o seu nome. Será um passo em frente intervir na divulgação de ideias para enriquecer este fabuloso jornal que transmite e divulga as novidades noticiosas da nossa terra.

Apesar da sua inferiorização, em relação a outras vilas do país, não

deixa e não deixará nunca de ser «a nossa terra» a qual devemos preservar e prestigiar.

Vou dar início a esta contribuição, com alguns temas acima solicitados.

Espero que sirvam de incentivo a outras jovens.

Anedota

Diz o neto ao avô:
— Avô, porque é que o senhor sempre bebeu tanto?
— É para afogar os desgostos, meu filho!
— Oh! e ainda não conseguiu?
— Não, porque eles sabem nadar.

Quadras

Nos cafés os velhos bebem
Uns copitos de água-ardente
Nos campos outros trabalham
Nesta vila melgacense

continua na página seguinte

MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS — ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

- Qualidade
- Garantia
- Conforto
- Os melhores preços

VISITE-NOS E FICARÁ CLIENTE

NOGUEIRA — BRAGA, TELEFONE: (053) 974286

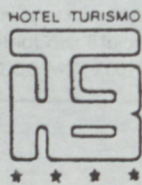


Compra, Venda e Alugueres Mediação em Bens Imóveis

DE:

Heitor D. Campos Amoedo

Rua General Pimenta de Castro, nº 20 — 1º Esq.
Telefone (51) 652872 — FAX (51) 652468 — 4950 MONÇÃO



Hotel Carandá

* * *

Praceta João XXI — 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade,96 — 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

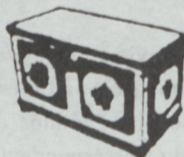
Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Mesmo no coração de Braga, capital do Minho, um amplo e diversificado local para negócios, viagens e turismo de que os melgacenses residentes ou emigrantes poderão dispor como se de casa amiga se tratasse.

Cada cliente, um amigo, cada melgacense, um familiar.

Não deixe de nos contactar e de nos recomendar aos conhecidos e amigos!



Agência de Seguros

VALBRITO

- Apartamentos
- Vivendas
- Lotes de Terreno
- Seguros (Em todos os Ramos)
- Delegação do A. C. P.

Telefs. { 42433 — S. Gregório
43111 — Rua Velha — Vila, s/ nº 4960 MELGAÇO

Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, LDA

Compra, Venda e Troca de Imóveis

VISITE-NOS

NAIA — FERREIROS — 4700 BRAGA
Telfs. 29554 / 76077

Abriu em Melgaço um escritório de colaborador do grupo de seguros fidelidade. O conterrâneo Anselmo Manuel Malheiro é o mediador oficial

No dia 23 de Março, ao perfazer 13 anos de início de Março, ao perfazer o ramo de mediador de seguros, o senhor Anselmo Manuel Malheiro, nosso prezado assinante e anunciante, teve a linda prenda de ver inaugurado o escritório que, com todo o apoio do grupo Fidelidade, líder no campo dos seguros, veio premiar o seu laborioso trabalho e também a aposta nas potencialidades de Melgaço.

Situado em local bem estratégico, na estrada nacional, mesmo junto da farmácia Dias Ferreira e em frente à Repartição de Finanças, este escritório é a garantia de uma aposta da Fidelidade, grupo segurador, no dinamismo do senhor Anselmo e, mais ainda, conforme o declarou Álvaro Silveira, Director Coordenador da Região Norte do mencionado grupo, a expressão da nova filosofia que informa actualmente a securarização dos seus clientes. Estes já não querem assinar de cruz e ser abordados gentilmente para comprarem seguros, querem sobretudo ser bem esclarecidos para fazer e tomar as suas decisões e queriam, depois, se surgissem ainda com infortúnio, serem atendidos ainda com mais celeridade e carinho, em vez de serem esquecidos.

A aposta num melgacense que conhece bem as gentes de Melgaço e que sabe tratá-las com deferência e simpatia é a melhor aposta numa das vertentes que interessa mais desenvolver.

Mostrou-se ainda contente por ser dotada com este tipo de escritório, uma vez que se trata de uma terra do interior e em que as pessoas têm mais dificuldades de acesso aos grandes centros onde estão sediadas as companhias e onde, muitas vezes, ficam desanimadas por que deparamo com funcionários de ar condicionado, formalistas e distantes, e não encontram quem esteja disponível para ouvir, esclarecer e dar pistas para que o cliente possa tomar as decisões mais acertadas.

Também se cumpre um dos grandes objectivos da Fidelidade: a descentralização, além de ir criando condições para maior e melhor formação dos mediadores de seguros a fim de responderem eficazmente aos tremendos desafios que a concorrência vai trazer.

A filosofia das seguradoras tem de mudar-se radicalmente. Não podem continuar a estar sempre prontas para receber e mal dispostas para pagar. A colaboração e correção têm de ser muito maiores.

Falou ainda Henrique Lima, Director da agência Fidelidade em Ponte de Lima e que dá apoio a Melgaço, para testemunhar da alegria pela abertura deste novo escritório e do apoio que estava disposto a dar para que tenha pleno êxito.

Entre os presentes contavam-se o senhor Covas, que apoia os balcões da

Caixa Geral de Depósitos e do banco nacional Ultramarino e da especialidade de seguros que existem em conjugação com as mencionadas instituições bancárias, o senhor José Carneiro, Director Comercial da Fidelidade, que também falou a congratular-se e a desejar felicidades, o senhor Manuel Alves, segurador civil, que foi o primeiro segurado agenciado pelo senhor Anselmo e outros amigos.

Seguiu-se um almoço de confraternização onde a conversa incidiu na aposta no êxito deste escritório e no depositar de total confiança nos méritos e honestidade do mediador Anselmo Manuel Malheiro.

Daqui desejamos também nós as maiores prosperidades.

Cantinho dos Novos

*Nos dias da semana deserta
Com esta vila nos deparamos
faltam os emigrantes amigos
que sua vinda ansiamos*

*À sexta-feira reunido
na praça o povo encontramos.
É da seca, não tem chovido
O assunto em que falamos*

*É do campo que eles tiram
Todo o seu sustento
O dinheirinho que juntam
com suor e sofrimento*

*São pessoas simples, sem brio
Disso toda a gente se convence
Ao dizer isto, até, rio
Porque sou uma melgacense*

*Melgaço verdura em flor
Melgaço terra florida
Melgaço com teu esplendor
Melgaço és muito querida*
Alexandra Beites

Nota da Redação: Agradecemos à jovem colaboradora a sua intervenção e, para correspondermos aos seus legítimos anseios criamos a secção «Cantinho dos Novos»

Os nossos amigos

Além dos vários assinantes que pagaram em Melgaço por intermédio do Miguel Pereira ou do Fabiano e que receberam já documento comprovativo, temos ainda a mencionar os que o fizeram para Braga ultimamente:

Manuel Joaquim Rodrigues, da Rabosa-Penso, 92 como amigo; José Armando Monteiro, Faro, 92 como amigo; Manuel Joaquim Domingues, Braga, 92 como amigo; Alves Novo Américo, da Suíssa, 92 como amigo; José Augusto Cardoso Lourenço, economista, natural de Roussas e a residir e a trabalhar em Lisboa, 91 e 92; Justino Gonçalves, da Cova da Piedade, inscreveu-se como novo assinante tendo pago 92 como amigo; P. e António Domingues, Parada do Monte, dedicado colaborador e amigo, quis ainda pagar 92 e remeter também as assinaturas de outros assinantes de Parada: José Pires, Manuel

Esteves, e Esteves Armada, esta a residir em França, tendo todos pago 92; Manuel José Pinto, Braga, e Lino Fernandes, Braga, pagaram 91 e 92; Dr. Alípio Gonçalves, a residir em Palmeira-Braga, pagou como amigo até 1993 família de Arlindo Augusto Afonso, de s. João da Talha, 92 como amigo; Capitão Alberto Magno Pereira de Castro, a residir em Valença, 92 como amigo; Eng. José Augusto de Carvalho, natural de S. Paio e a residir em Viana, quadro superior da EDP, 92 como amigo;

A todos muito obrigado e que o exemplo sirva de incentivo para que muitos mais vão regularizando a sua situação de assinantes em dia com assinatura paga a fim de evitarem trabalhos desnecessários e despesas inúteis para as duas partes.

Estamos em época de poupança de esforços e de meios económicos para os podermos investir em coisas realmente necessárias e úteis.

Casa de Melgaço em Braga, Apartado 212 25/03/92

Caro conterrâneo,
A comissão da Juventude da Casa de Melgaço em Braga, vem por este meio, convidá-lo para um convívio a ter lugar na discoteca «A Capela», nas Arcadas do Hotel Turismo, no dia 7 de Abril (terça-feira), a partir das 21.30 horas.

Este convívio tem como finalidade unir mais a comunidade de Melgaço em Braga juntando gente de todas as idades, para aprofundar a solidariedade e a amizade entre todos.

Portanto, deve trazer a família, e até alguns amigos, pois o ambiente será agradável, já que a discoteca vai estar por nossa conta, e a música vai ser a que mais agradar a toda a gente, assim como

o volume do som vai ser mais suave que o costume.

Para completar o programa, actua o nosso acordenista especial, Albertino Fernandes, o que dá outra tipicidade e vivacidade ao convívio.

E se tiver alguém aí em casa com jeito para música também pode e deve actuar, pois os melgacenses sempre tiveram uma boa veia artística.

Em conclusão, livre-se, da televisão e das pantufas por uma noite, e venha conviver com os conterrâneos.

Muito atenciosamente
Pela comissão da Juventude:
Sérgio Luís da Silva
António Manuel Torres Gonçalves

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

PASSA-SE

Estabelecimento Comercial em — Valença —

*Frente ao Restaurante «Lido»
(junto aos transportes «Mário»)*

- Com grande área comercial: 400 m²;
- Com grande parque de estacionamento;
- Duas residências por cima do estabelecimento.

Dão-se condições

MOTIVO: ausência temporária para Angola

Contacte-nos pelo telefone 2 23 73.

VALENÇA

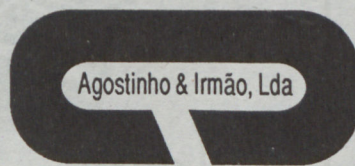
Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.^{ra} Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Funerária

DE: Manuel A. O. Mira

Auto fúnebre para funerais e transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo • Telf. 42237 • MELGAÇO

Figuras Típicas que existiram em Parada do Monte

II «O Pândigo»

Na crónica última, descrevi, resumidamente, a vida de ILÍDIO EXPOSTO.

Nesta pretendo falar doutro homem que, embora diminuído um pouco mentalmente, foi um artista na escultura. Chamava-se, ele, Manuel Gregório, conhecido pela alcunha de «Pândigo». Não sei se este nome já vinha de família, como eu assim penso, se lhe foi atribuído a ele pessoalmente.

Também não sei dizer a data do seu nascimento. Sei que faleceu com a idade de 60 anos, em casa do senhor Manuel Pires, no local chamado «Craсто», desta freguesia.

Os seus pais foram João Gregório e Maria Domingues, residentes no lugar do Coto Santo. A sua casa, cujos restos desapareceram há bem poucos anos, era simples, constituída dum só piso. Ali foi criada família numerosa, tendo todos emigrado para outras terras. Actualmente não se conhecem descendentes, nem parentes na linha colateral. Somente permaneceu nesta freguesia a personalidade referida em epígrafe.

Não tinha habilidade para se governar e por isso viveu sempre da caridade. Não mendigava. Aceitava o que lhe davam. Parece, no entanto, que nunca passou fome. Era de boa moralidade. Apesar de diminuído mentalmente, tinha grande habilidade para a escultura e também para a música. Pena foi não ter sido aproveitado em alguma oficina para que ele era vocacionado. Aqui não havia artistas desse género e ninguém o orientou para fazer render os seus dotes. O que foi conseguiu-o pela sua

própria iniciativa.

Quanto à escultura, onde ele mais se manifestou, poderíamos dizer que deixou em muitas casas imagens de santos que, não sendo perfeitas, tinham todas as características das imagens produzidas pelos grandes artistas. Basta dizer que, em casa duma família desta terra, existe uma que não foi vendida por cinquenta mil escudos, porque tem gosto nela e a conserva como uma relíquia.

À habilidade deste pobre homem se devem as capelas do Mourim e de Traços. Pode alguém perguntar: porquê?

Eu respondo principiando pela do Mourim. Um dia ofereceu-se ao Senhor Manuel José Domingues, o «Brasileiro», para fazer uma imagem de Santo António para a Branda do Mourim. Este senhor, pai dum sacerdote e avô de outro, ainda existentes, aceitou e prometeu remunerar o seu trabalho.

O homem logo arranhou um pedaço de pau resistente e, munido dum simples canivete, dentro de pouco tempo, apresentou o objecto desejado. Para pôr à veneração do público a referida imagem, foi construído um pequeno nicho, no sítio dominado «CURRALZINHO». Era uma espécie de capela, mas muito pouco espaçosa.

Então o Senhor Brasileiro fez uma reunião com o povo da branda e foi decidido fazer uma capela digna dos actos litúrgicos. Com ajuda de todos aí está a capela de Santo António, cuja imagem foi substituída por outra, conservando-se a primitiva como uma relíquia preciosa.

Depois ofereceu também a sua habilidade à Senhora Maria Padeira, da branda de Traços. Para lá fez outra imagem de Santo António, que ainda se conserva na capela, embora já haja outra mais aperfeiçoada. Para venerar essa imagem foi

construída a parte da capela de Traços, chamada Capela Mor. Porém a Senhora citada lembrou-se da Senhora Aparecida e pediu uma imagem. O nosso artista executou-a. Esta imagem deu motivo para ampliar a Capela, levantando-se a parte trazeira, com medidas já duma pequena igreja, ficando a partir daí a capela a ser dedicada à Senhora da Aparecida. Também depois foi encomendada outra imagem em BRAGA.

Onde está a primitiva?

Talvez tenha desaparecido, o que é pena!

Também o homenzinho tinha qualidades musicais. Se fôsse amparado, não seria um compositor de música. Um executor teria sido certamente. Ainda me lembro de ele estar ao altar, junto com os sacerdotes a cantar as partes cantáveis da missa. Fazia-o com agrado da assembleia, não desafiando uma nota musical. Sentia vaidade em cantar e gostava de se voltar para o povo para que admirasse a sua voz encantadora.

Ainda quero lembrar, antes de encerrar esta crónica, uma outra acção, que bem evidencia a sua pouca lucidez. A casa dos pais desmoronou-se. Certo dia lembra-se de fazer uma nova casa e munido duma enchada, partiu para o Montinho, na Lagarteira.

Fez umas pequenas escavações e logo principiou a assentar pedras como fazem as crianças. Lá trabalhou dois dias e abandonou o trabalho. Também verificou que não tinha forças para o empreendimento. Adoeceu. O povo tomou conta dele e andou de casa em casa a comer e dormir, sempre muito conformado com tudo até que morreu em 17 de Dezembro de 1921.

Paz à sua alma!

A. Domingues

Recordando... meditando

Recordar e meditar na vida exemplar dos que a Igreja consagrou como Santos é, sempre um bom exercício para a mente.

Muitos são os católicos praticantes que, em muitos casos, só conhecem sumariamente e, às vezes nem isso, a vida de muitos Santos.

Proponho-me hoje, relatar aqui a biografia de S. Domingos, fundador da Ordem dos Pregadores.

— S. Domingos, pai e fundador da Ordem dos Pregadores, nasceu em Calaroga, na Velha Castela em 1170, da ilustre família de Guzman.

Sua mãe, senhora virtuosíssima e consagrada pela Igreja Beata Joana de Aza, teve, antes do seu nascimento, uma visão na qual lhe apareceu um cão malhado de branco e preto trazendo na boca uma tocha acesa com a qual ia incendiando o mundo e foi-lhe dado perceber que tal seria essa a missão do seu filho. Também à nobre dama que foi sua madrinha de batismo, foi dado ver como que uma brilhante estrela alumiar a testa do menino no momento em que a água regeneradora lhe corria sobre a fronte. Essa espécie de luz não desapareceu mas permaneceu entre as sobrancelhas e a testa, durante a cerimónia e durante a vida incutindo em todos os que a viam, respeito e amor.

Depois de uma educação esmerada debaixo da direcção de seu tio, o arcepreste de Gumiel d'Yzan, o jovem foi mandado para a Universidade de Palencia, onde muito se distinguiu, pelos seus talentos, modéstia e caridade para com os pobres.

Na terrível fome que assolou a Espanha em 1191, Domingos chegou a vender os seus livros para distribuir o seu valor pelos necessitados e por duas vezes desejou ser vendido como escravo para reunir os cativos.

Abraçado o estado eclesiástico foi juntar-se aos cônegos regulares de S. Agostinho que tinham, havia pouco, sido fundados em Osma e logo foi nomeado Sub. Prior. No ano de 1203 acompanhou o Bispo D. Diego de Azevedo numa embaixada aos países do Norte e de volta pediu ao Papa para ir pregar o Evangelho aos Bárbaros Mongóis. O Santo Padre recusou-lho e mandou-o pregar aos heréges do sul da França. Foi nesta Cruzada contra os Albigenses que S. Domingos começou a vida de apostolado para a qual Deus o destinara e, por continuação da qual, fundou a sua Ordem.

Muitos discípulos e companheiros entusiasmados pela sua santidade e frutos do seu apostolado se juntaram a ele.

Em 1215 voltou a Roma e pediu ao Papa Inocencio III a confirmação da Ordem o que lhe foi em principio negado.

O Papa, porém, mudou de parecer depois de ter visto num sonho a Basilica Leterana prestes a cair e Domingos a servir-lhe de suporte. No ano seguinte 1216, o Papa Honório III, que tinha sucedido a Inocencio, confirmava a Ordem da maneira mais solene. No dia da Assunção de N. Senhora, os 16 primeiros companheiros de S. Domingos fi-

continua na pag. 8

Celestino Afonso

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DE CRIANÇAS

Avenida da Liberdade, 682 - 1ª andar
Telefone 79748 4700 BRAGA

Auto Lourenço

Serviço Oficial
TOYOTA
Assistência e vendas

Castro Laboreiro • MELGAÇO

Serralharia Artística

C O D Y

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)
de:

Carlos Alberto Codesso
Granjão - Pademe - Telef. 42244
4960 MELGAÇO

Bento Gomes

Materiais de
Construção Civil

Telef. 42113
4960 MELGAÇO



Agora
é mais fácil!

CONSULTE A SUA

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

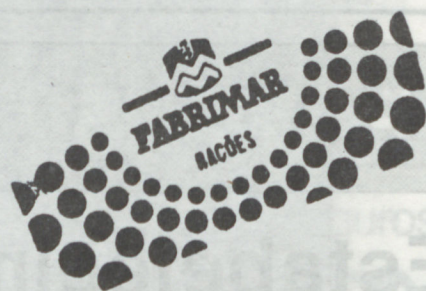
COM A COLABORAÇÃO DA CAIXA CENTRAL



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO:

SIMBOLO DE PROGRESSO GARANTIA DE
SUCESSO: UMA PORTA ABERTA À SUA
POUPANÇA E UM APOIO CONSTANTE AO
SEU DESENVOLVIMENTO E AO PRESTÍGIO
DA SUA TERRA

Contacte-nos e comprovará a diferença



FABRIMAR DO PRINCÍPIO AO FIM

Uma ração de raça

À Venda na
Cooperativa
de Melgaço

FABRIMAR

Fábricas
de Moagens
do Marco, Lda.

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/4/92

A Cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 18 de Março de 1992, neste Cartório, exarda de folhas 14 vº, a folha 17 vº, do livro de notas para escrituras diversas número 111-B, na qual foi justificante:

PADRE MANUEL BAPTISTA CALÇADA POMBAL, solteiro, natural do Brasil e residente na residência paroquial da freguesia de Chaviães, deste concelho, na qualidade de legítimo representante do BENEFÍCIO PAROQUIAL DE SANTA MARIA MADALENA DE CHAVIÃES, que também usa e é conhecido por BENEFÍCIO PAROQUIAL DE CHAVIÃES, com sede no lugar de Igreja, da referida freguesia de Chaviães, e na qualidade de legítimo representante da FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE SANTA MARIA MADALENA DE CHAVIÃES, que também usa e é conhecida por COMISSÃO FABRIQUEIRA DE CHAVIÃES, com sede no mencionado lugar de Igreja, O QUAL DECLAROU:

Que a sua representada BENEFÍCIO PAROQUIAL DE SANTA MARIA MADALENA DE CHAVIÃES, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, dos seguintes bens imóveis sito na freguesia de Chaviães, deste concelho:

a) Prédio rústico denominado «três socalcos de sementeira e vinha», sito no lugar de Igreja, com a área de dois mil e cinquenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com José Maria Soares, de sul com José Alves Ramos, do nascente com António Esteves e do poente com António Esteves e outras, inscrito na matriz sob o artigo 3.760, com o valor patrimonial de catorze mil duzentos e treze escudos e o atribuído de trezentos e trinta mil escudos;

b) Prédio rústico denominado «Campo do Fundo», de sementeira e vinha, sito no referido lugar de Igreja, com a área de mil oitocentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Daniel de Jesus Costa, do sul com António Esteves, do nascente com Joaquim Alves e do poente com Joaquim Alves Ramos, inscrito na matriz sob o artigo 3.761, com o valor patrimonial de dez mil e trinta escudos e o atribuído de duzentos e dez mil escudos;

c) Prédio rústico denominado «Monte do côto do Sancho», de lavrado, mato e pinheiros, sito no mencionado lugar de

Igreja, com a área de três mil cento e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Alves Ramos, do sul com bens do autor, do nascente com herdeiros de José Maria Soares e do poente com caminho de servidão, inscrito na matriz sob o artigo 3762, com o valor patrimonial de quatro mil quinhentos e onze escudos e o atribuído de trezentos e sessenta mil escudos;

d) Prédio rústico denominado «Monte de Santa Bárbara», sito no lugar da Portela, com a área de trinta e nove mil metros quadrados, a confrontar do norte com estrada, do sul com Antero Alberto Rodrigues e outros, do nascente com Escola Primária e do poente com caminho público, inscrito na matriz sob o artigo 3809, com o valor patrimonial de mil novecentos e sessenta e seis escudos e o atribuído de setecentos e sessenta mil escudos.

Que a sua representada FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE SANTA MARIA MADALENA DE CHAVIÃES, que também usa e é conhecida por COMISSÃO FABRIQUEIRA DE CHAVIÃES, é dona e legítima possuidora com exclusão de outrém, dos seguintes bens imóveis sito na freguesia de Chaviães, deste concelho:

a) Prédio rústico denominado «Monte de Santa Bárbara», sito nos limites do lugar de Portela, com a área de dezoito mil setecentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de todos os lados com a estrada, inscrito na matriz sob o artigo 3.811, com o valor patrimonial de novecentos e trinta e três escudos e o atribuído de quinhentos mil escudos;

b) Prédio rústico denominado «Monte de Santa Bárbara», sito no lugar de Portela, com a área de dez mil setecentos e quarenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte, nascente e poente com estrada e do sul com Ermesenda Durães, inscrito na matriz sob o artigo 3.835, com o valor patrimonial de trezentos e vinte e oito escudos e o atribuído de quatrocentos e dez mil escudos;

c) Prédio rústico denominado «Monte das Cruzes», sito no lugar da Igreja, de mato e árvores, com a área de teze mil metros quadrados, a confrontar do norte com estrada, do sul e nascente com António Alves, e do poente com Manuel Carpinteiro e outros, inscrito na matriz sob o artigo 3.841, com o valor patrimonial de cento e três mil cento e oito escudos e o atribuído de quatrocentos e vinte mil escudos;

d) Prédio urbano, que é a casa de residência paroquial, composto de rés-do-chão e primeiro andar, sito no lugar da Igreja, com a superfície coberta de cento e cinquenta metros quadrados e a descoberta de vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Venâncio Pinto, do sul com adro da Igreja, do nascente com herdeiros de José Joaquim Pinto e do poente com estrada municipal, inscrito na matriz sob o arti-

go 403, com o valor patrimonial de trinta e quatro mil quatrocentos e setenta e quatro escudos e o atribuído de um milhão e quinhentos mil escudos.

Que os referidos prédios não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Melgaço.

Que as suas representadas não dispõem de título formal para registar tais prédios naquela Conservatória.

Que, no entanto sempre estiveram na detenção e fruição dos imóveis em causa durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesses próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento dos prédios, nomeadamente, usufruindo-os e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição, por USUCAPIÃO, do direito de propriedade em causa.

E que este direito, dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME.
Melgaço, e Cartório Notarial, aos 20 de Março de 1992.

Rasurado: «Prédio».

O Notário
assinatura ilegível

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/4/92

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa.

Certifico, para efeito de publicação que, por escritura lavrada em 19 de Março de 1992, neste Cartório, exarda de folhas 29 vº, a folhas 32, do livro de notas para escrituras diversas número 41-C, na qual foram justificantes:

EVARISTO ESTEVES e esposa MARIA FRANCISCA ESTEVES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Penso, deste concelho, ela da freguesia de Bensafrim, do concelho de Lagos, e residentes na Travessa de Santo António a Belém, nº 23, 1º direito, na cidade de Lisboa, os quais declararam que são proprietários com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel sito na freguesia de Penso, deste concelho:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «CAMPO E LEIRAS DO CORTINHAZ», sito no lugar de Lages, com a área de três mil metros quadrados, a confrontar do norte com José Lima, do sul com José Lima e outro, do nascente com caminho de servidão, do poente com Isaura Bernardes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.754, em nome do justificante varão, com o valor patrimonial de dezoito mil e noventa e quatro escudos e o atribuído de um milhão e oitocentos mil escudos.

Que o referido prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço.

Que eles não dispõem de título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que no entanto sempre estiveram na detenção e fruição do prédio em causa durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e

exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesses próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do prédio, nomeadamente, usufruindo-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por USUCAPIÃO, do direito de propriedade em causa.

E que este direito, dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME.
Cartório Notarial de Melgaço, 20 de Março de 1992.

O Notário
assinatura ilegível

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/4/92

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 18 de Fevereiro de 1992, neste Cartório, exarda de folhas 93, a folhas 95V, do livro de notas para escrituras diversas número 110-B, na qual foi justificante:

JOAQUIM SALVADOR BERMONDE, solteiro, maior, natural da freguesia de S. Paio, deste concelho, onde reside no lugar de Granja de Baixo, o qual declarou que é proprietário com exclusão de outrém, dos seguintes bens imóveis, situados no lugar de Granja de Baixo, freguesia de S. Paio, deste concelho:

a) Uma sexta parte indivisa do prédio rústico denominado «LEIRAS DO CARVALHINHO» ou «MONTE DO CARVALHINHO», de mato, com a área de trinta e seis mil setecentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com monte baldio, do sul com José de Freitas e do poente com Francisco Joaquim Meleiro,

inserido na respectiva matriz sob o artigo 5838, com o valor patrimonial correspondente à referida fracção de quatrocentos e trinta e três escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos;

b) Prédio rústico denominado «LEIRA DA SAPATEIRA» ou «LEIRA DA HORTA», de cultivo, com a área de trezentos metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Simões Durão, do sul com caminho de servidão, do nascente com César Simões Durão e do poente com Eurico Cândido de Carvalho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 533, com o valor patrimonial de mil oitocentos e sessenta e cinco escudos e o atribuído de cem mil escudos;

c) Prédio rústico denominado «CAMPO DA CARVALHA», de sementeira e vinha, com a área de mil quatrocentos e setenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte com Eurico Cândido de Carvalho, do sul com Joaquim Simões Bermonde Durão, do nascente com José Simões Durão e outros e do poente com Carlos Simões Durão, inscrito na matriz sob o artigo 527, com o valor patrimonial de seis mil novecentos e cinco escudos e o atribuído de cem mil escudos.

Que os referidos imóveis não se encontram inscritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que ele não dispõe de qualquer título formal para registar tais imóveis naquela Conservatória.

Que, no entanto, sempre esteve na detenção e fruição dos referidos prédios e fracção indivisa de prédio, durante mais de vinte anos, e detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.


Que tal posse assim mantida e exercida, o foi em nome e interesses próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento dos imóveis em causa, nomeadamente usufruindo-os e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que tal posse por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhe a aquisição por usucapição, do direito de propriedade em causa.

E que este direito, dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME.
Cartório Notarial de Melgaço, dez de Março de 1992.

O Notário
assinatura ilegível



**CONSTRUÇÕES
GUERREIRO & LIMA, L.D.A**


A firma de Melgacenses que, em Braga,
**constrói
aluga
compra
vende casas e apartamentos**
com a chancela de *qualidade, bom preço e boas condições de pagamento.*

Contacte-nos e comprove a verdade, porque estamos certos de que será nosso cliente.

Escrit. - Rua do Fujagal nº 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

*Beatriz Augusta
Ribeiro Lima*

Agente distribuidora
dos vinhos do Porto



Barros
Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO

Construções de:

João da Costa Pereira de Macedo
Compra e venda de propriedades

- Vivendas e Apartamentos
- Escritórios - Estab. Comerciais
- Quinta - Lotes para construção
- Venda e aluguer de armazéns

Contacte

Escritório:
Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq.
4700 Braga - Telef. 26535 - 773118

Residência:
Prado - 4730 - Vila Verde
Telef. 921319

Casa Paris Fundada em 1966
de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Anselmo Manuel Malheiro

**MEDIADOR DE SEGUROS
AGENTE COMERCIAL**

Residência e Escritório:
IGREJA - CHAVIÃES • Tel. 42525 • 4960 MELGAÇO

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

A nossa Casa do Minho completou 68 anos de existência. Para participar de tão memorável acontecimento fez-se presente o Dr. Carlos Branco de Moraes, Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo. Também o Dr. Augusto Gonçalves Parente, vereador e director do Desporto, ambos acompanhados das respectivas esposas. Os ilustres visitantes vieram a convite da Casa do Minho e por cortezia da VARIG, a companhia aérea que mais colabora com as instituições portuguesas. O Dr. Carlos Branco Moraes foi o orador da Sessão Solene realizada no dia 12 de Março.

* * *

A fala do Presidente do Município Vianense agradou à numerosa plateia que o aplaudiu vibrante e demoradamente. Sua senhoria abordou a actual e próspera situação de Viana e de todo o alto-Minho. Focalizou o conagração existente entre a Galiza e o norte de Portugal e o que isso representará num futuro próximo económica e culturalmente para ambas as partes. Mostrou conhecimentos históricos ao citar emigrantes Vianenses que tiveram grande destaque na formação do Brasil. Parabens a tão ilustre personagem e parabens à Casa do Minho.

* * *

Durante o coquetel que se seguiu à Sessão Solene, o Dr. Carlos Branco Moraes, mostrou-se de grande simpatia e acessível a todos que o abordavam, e não foram poucos. Eram conterrâneos que queriam saber de, e mandar recados a parentes. Também o abordamos querendo saber de seus conhecimentos sobre Melgaço. Foi surpreendente verificar que conhece bem a nossa terra e o carinho que demonstrou por ela. Disse estar ao par da actividade do Presidente Rui Solheiro por quem nutre amizade, não obstante serem de partidos diferentes.

* * *

Quando perguntei se conhecia «A Voz de Melgaço», o Dr. Branco Moraes soltou uma gargalhada de satisfação e

disse: «Não é o jornal do meu amigo padre Júlio Vaz e do meu amigo Carlos Nuno?! Gente finíssima, amiga e de grande valor». Gostei! Muitas coisas tinha para conversar com tão simpática figura mas outros interlocutores se sobrepuseram. Talvez ainda tenha outro encontro.

* * *

O Dr. Augusto Parente, também muito simpático e conversador, foi o apresentador do orador na Sessão, tendo apresentado o currículo-vita do Dr. Carlos Branco que, pelo que foi dito muito o dignifica. Disse também do dinamismo e capacidade de trabalho à frente do Município Vianense. Parabens a todos.

* * *

Na dita Sessão da Casa do Minho foram agraciadas diversas personalidades com o título de benemerência, uma delas foi o Melgacense Fernando Augusto Alves, por relevantes serviços prestados à instituição. Parabens.

* * *

As Mulheres dos Melgacenses

O Germano Monteiro, de Doma, Cristóval, que veio para o Brasil na companhia do irmão, ainda moço, a chamado do tio, já era um senhor bem situado na vida e com actividade social-esportiva bastante intensa, nos idos



Germano Monteiro e Maria Odete

de 1960. Frequentava com assiduidade o seu Clube de Regatas Vasco da Gama de que era director do Futebol de Salão. Nessa qualidade assistia aos treinamentos e jogos de seus atletas.

Geralmente as famílias acompanhavam a actividade de seus membros, crianças esportistas. Era assim que a Maria Odete participava das lides futebolísticas do Vasco, acompanhando e incentivando os irmãos, dois exímios jogadores. O Germano, além de supervisionar a parte esportiva também se relacionava com as famílias. Começou a reparar na mocinha muito bonita e ladina que ainda usava tranças. Embora bem acabada fisicamente, e muito bem acabada diga-se de passagem, muito ingênua, a Odete, nos seus dezassete anos não percebia os olhares de gavião que o Germano lhe deitava. E porque ela não percebia ou fingia não perceber, cada vez mais ele ficava apaixonado. Quando desconfiou da exagerada atenção e excessiva delicadeza dele, achou estranho que o senhor tão cheio de compostura se engraçasse numa menina como ela. Nessa altura ele andava sempre de roupa completa, engravatado, cheio de não-me-toques e importância. Passando tempo houve uma reunião social em casa dela e o Germano não suportando mais o descaso, declarou-se, franca e abertamente. Nessa altura, graças à argúcia feminina, ela já sabia que ele estava irremediavelmente enleado pelos seus encantos. Foi pedida a devida autorização ao sr. António do Carmo Monteiro e dona Odete Moura Monteiro, gente de rígidos princípios morais e religiosos. (Diz a Maria Odete que antes de ser Monteiro já era Monteiro). O namoro foi rápido e fulgurante. Ao fim de um ano, no dia 30 de Abril de 1966, na igreja de São Januário e Sto. Agostinho, no bairro Imperial de São Cristóvão, o Germano e a Maria Odete, em meio a grande regosio de inumeros amigos, juraram aturar-se mutuamente durante todo o tempo que Deus lhes conceder. E vai ser muito. O que tem sido estes anos de felicidade, de trabalho honesto e intensa vida religiosa, atesta-os bem o Paulo Renato e a Ana Paula. Ainda hoje a Maria Odete parece aquela menininha, irmã de seus filhos.

Fingindo-se desentendida você escolheu bem, Odete, um melgacense. Parabens.

Rio, 13/3/92

Fernando Augusto Alves
Rio de Janeiro

POLÍTICA NACIONAL

Congressos do Partido Socialista e do C. D. S.

Meu caro António Dias

O Partido Socialista, o maior partido da oposição, reuniu-se, em congresso.

Embora falassem em revisão dos Estatutos, a revisão ficou adiada.

Serviu, o Congresso, especialmente, para escolher e eleger o novo líder do Partido e foi eleito António Guterres, o qual pretende duas coisas:

- reorganizar o partido, e
- constituir o mesmo partido numa alternativa ao Partido Social Democrata, que governa o país desde 1985.

Para presidente do Partido Socialista elegeram Almeida Santos, homem da intimidade e confiança de Mário Soares. Aguardamos a acção dos novos dirigentes.

Do Centro Democrático Social

Terminou no dia 22 de Março, o congresso do C.D.S.

Como sabes, este Partido entrou em grave crise interna após as eleições de 6 de Outubro, e Freitas do Amaral demitiu-se de Presidente assumindo a responsabilidade da derrota.

Após meses de controvérsias internas, decidiram fazer o congresso. E candidataram-se a Presidente: Basílio Horta, Manuel Monteiro e Lobo Xavier. Ganhou Manuel Monteiro, um novo de 29 anos, funcionário bancário, que pretende congregar os centristas, e levá-los a trabalhar como Partido da Direita e Popular.

Em Portugal não havia um partido de Direita.

Ainda bem que Manuel Monteiro o coloca, abertamente, à Direita.

Júlio Vaz

Recordando... meditando

Continuação

zeram profissão solene e nas mãos de Santo Patriarca de obedecer à Regra de S. Agostinho e às Constituições da Ordem fundada por ele. Continham estas constituições as observâncias das antigas ordens monásticas com os estudos teológicos e o apostolado da pregação.

Mais tarde fundou, o Santo, a Ordem Terceira cujo fim são obras de penitência e caridade. Abranje esta Terceira Ordem Dominicana, além dos membros que vivem em suas casas, inúmeros conventos de homens e mulheres sobretudo estas que se dedicam a toda a espécie de obras boas.

Os 5 anos restantes de vida do Santo Fundador passou-os preparando seus filhos para a grande missão de converter o mundo, começando desde então a espalhá-los por quase todos os países da Europa. Em Roma reuniu as Freiras de diferentes mosteiros no grande convento de S. Sisto, obedecendo nisto a uma ordem do Papa pouco fácil de executar.

S. Domingos fez grande número de milagres e teve muitas visões uma das mais notáveis foi ver sua Ordem debaixo do manto de N. Senhora que singularmente a protege do Céu.

Pouco tempo depois do 2º capítulo geral da Ordem, S. Domingos recebeu um aviso do Céu de como a sua morte estivesse próxima. Perfeitamente preparado a aparecer diante de Deus, juntou-se entre os seus filhos no seu Convento de Bolonha, a 6 de Agosto de 1221, contando 51 anos de idade.

Na última hora da sua vida prometeu à comunidade que o rodeava chorosa, que ele seria de maior proveito para a Ordem no Céu, do que tinha sido na terra.

Doze anos depois da sua gloriosa morte, foi canonizado pelo Papa Gregório XI que, quando Cardeal, tinha sido seu grande amigo.

No dia da sua morte pelas 6 da tarde, um dos seus assistentes perguntou-lhe onde desejava ser enterrado.

«Debaixo dos pés dos meus irmãos» respondeu o Santo. E, seus irmãos obedientes demais depositaram o seu pobre caixão debaixo das lajes que formavam o chão da Igreja de S. Nicolau das Vinhas.

Os milagres foram tantos e a aglomeração de fieis tão grande que a igreja foi considerada pequena demais e decidiu-se construir outra maior, pelo que teria de ser desenterrado o caixão de S. Domingos quando a Igreja nova estivesse pronta para o receber.

A inauguração fez-se a 24 de Maio de 1233, diante de Arcebispos, Bispos e 300 Dominicanos, prisedinos do Geral da Ordem, Jordão da Saxónia.

Receava-se que o estado em que se encontrava a sepultura causasse problemas, porque quando nela fora depositado o corpo pensava-se que não mais seria necessário levantá-lo. Nada disso foi mais preocupação, pois que ao levantar a lousa um suave perfume penetrou em toda a assistência, que era numerosa, caindo todos de joelhos louvando a Deus.

O belo túmulo para o qual foram trasladados os restos de S. Domingos em breve foi considerado modesto em demasia. Em 1267 construiu-se um novo sarcófago que repousava sobre filares, trabalho de Niccolò Pisano e de um dominicano de Pisa, Frei Guilherme.

É ainda esse sarcófago que contém hoje as reliquias do Santo. É um trabalho artisticamente valioso. Mas duzentos anos mais tarde, em 1269, foi aumentado com uma estrutura que pesa sobre a tampa de sarcófago, obra magnífica de outro artista Miccolò de Bari. Como ainda não estava completamente acabada foi ainda pela mão de Miguel Angelo (cujo irmão era dominicano) que teve o seu remate e com mestria.

S. Domingos de Gusmão quis dormir debaixo dos pés dos seus irmãos e os homens elevaram-lhe uma obra prima para o leito do seu derradeiro descanso.

Assim se ilustram as palavras de Nosso Senhor: «Os que se abaixam serão exaltados»
Lisboa, 21/04/91
M.S.

O NOSSO DESTINO

Desde o princípio da nacionalidade, Portugal está fadado a ser fator decisivo nos destinos da humanidade.

Primeiro foi a luta com os mouros em defesa da Fé Cristã. Depois a conquista de norte da África, que tantos sofrimentos nos causou.

Seguiu-se a fase dos descobrimentos quando realizamos a maior epopéia da humanidade, dando novos mundos ao mundo.

Passados quinhentos anos dos descobrimentos, quando já deveríamos estar comemorando entusiasticamente nossos feitos, o que vemos é a Espanha se vangloriar dos seus, e alguns

até aceitam os espanhóis como os grandes descobridores.

Para piorar as coisas, alguns portugueses fazem eco ao que dizem os espanhóis, havendo até um «historiador português», cujo nome não deve ser citado para não lhe dar publicidade gratuita, que chega a negar quase tudo que fizemos, dando-se para isso ao trabalho de editar um livro.

Por menos do que ele diz, o Conde Andeiro foi passado pelo fio da espada do Mestre de Avis.

Mas, neste momento, surgem no mundo sérias convulsões: a desintegração da URSS, a guerra servo-croata, a instabilidade na Geórgia e na Argé-

lia, as fanfarrônicas de Sadan Hussem, etc.

Para promover a concórdia e servir de ponto de equilíbrio às pendências mundiais, há uma força recente, a CEE.

E para desespero dos «condes andeiros de plantão», é neste momento difícil que Portugal assume a presidência da CEE.

Portugal mais uma vez é o centro de convergência das grandes decisões.

É o nosso destino, modéstia à parte.

Fernando Augusto Alves
Rio de Janeiro